

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA
Campus Caxias

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM EVENTOS FORMA CONCOMITANTE
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**



INSTITUTO FEDERAL

Maranhão

Campus Caxias

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM EVENTOS FORMA CONCOMITANTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Projeto Aprovado pela Deliberação nº _____, de
_____ de dezembro de _____, e pela
Resolução nº ____/_____.



INSTITUTO FEDERAL

Maranhão

Campus Caxias

Reitor

Francisco Roberto Brandão Ferreira

Pró-Reitora de Ensino

Ximena Paula Nunes B.M. da Silva

Diretora de Educação a Distância

Simone Costa Andrade dos Santos

Diretor-Geral do *Campus Caxias*

João da Paixão Soares

Diretor de Desenvolvimento Educacional do *Campus Caxias*

Raimundo Nonato Assunção de Sousa

Coordenadora do Curso Técnico em Eventos

Vanessa da Costa Bastos



Sumário

| | | |
|--------|--|----|
| 1. | Dados de Identificação do Projeto | 6 |
| 2. | Caracterização e Sistemática de Funcionamento..... | 7 |
| 3. | Apresentação..... | 8 |
| 4. | Contextualização da EaD no IFMA..... | 9 |
| 5. | O Curso de Técnico em Eventos | 11 |
| 5.1. | Justificativa..... | 11 |
| 5.2. | Objetivos do Curso | 16 |
| 5.2.1. | Objetivo Geral..... | 16 |
| 5.2.2. | Objetivos Específicos | 16 |
| 5.3. | Público-alvo e critério de acesso | 16 |
| 5.3.1. | Aptidões esperadas dos egressos..... | 17 |
| 6. | Organização Curricular | 18 |
| 6.1. | Matriz Curricular | 19 |
| 7. | Proposta Metodológica | 22 |
| 7.1. | Etapa Presencial – Tutoria | 23 |
| 7.2. | Etapa de Orientação a Distância..... | 25 |
| 7.3. | Etapa de Auto estudo – Não Presencial..... | 27 |
| 8. | Critérios de Aproveitamento de Estudo e Certificação de Conhecimentos...28 | |
| 8.1. | Critérios de Aproveitamento de Estudo | 28 |
| 8.2. | Certificação de Conhecimentos..... | 28 |
| 9. | Critérios de Avaliação..... | 29 |
| 9.1. | Avaliação da Aprendizagem..... | 29 |
| 9.3 | Avaliação do Material Didático..... | 33 |
| 9.4 | Avaliação do Processo de Aprendizagem | 35 |
| 10. | Infraestrutura e Equipamentos..... | 36 |
| 11. | Recursos Humanos | 38 |
| 11.1. | Corpo Docente | 38 |
| 11.2. | Corpo de Professores Mediadores..... | 38 |



INSTITUTO FEDERAL

Maranhão

Campus Caxias

12. Certificados e Diplomas44



INSTITUTO FEDERAL

Maranhão

Campus Caxias

1. Dados de Identificação do Projeto

NOME DO CURSO: Técnico em Eventos

COORDENAÇÃO

COORDENADOR DO CURSO: Vanessa da Costa Vastos

ENDEREÇO DO CURRÍCULO LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1315057151931284>

TELEFONE: (99) 99651-7159

E-MAIL vanessa.bastos@ifma.edu.br

DADOS DA UNIDADE GESTORA

NOME: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
Campus Caxias

DIRETOR: João da Paixão Soares

ENDEREÇO: MA-340, KM 02, Gleba Buriti do Paraíso, Povoado Lamengo, Zona Urbana, Caxias - MA, CEP: 65600-000.

E- MAIL: jpsoares@ifma.edu.br

CONTATO: (99) 98411-5701

Resolução de Criação: nº ____/2018 de ____ de _____ de 2018.

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (x)

Ajuste Curricular do Projeto Pedagógico do Curso ()

Comissão Designada por meio da Portaria nº 32/2018, para Elaboração do
PPC:

Presidente da Comissão:

Vanda Marinha Silva Gomes (Professora)

Comissão:

Carmelita de Alencar Oliveira (Técnica em Assuntos Educacionais)

Paulo Henrique Franco Rocha (Professor)

Luís Morais da Silva (Assistente de Alunos)

Raimundo Nonato Assunção (Professor)

Raquel de Carvalho Evangelista (Pedagoga)

Waldirene Pereira Araújo (Professora)



INSTITUTO FEDERAL

Maranhão

Campus Caxias

2. Caracterização e Sistemática de Funcionamento

Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

CNPJ: 10.735.145-0019-13

Denominação: Curso Técnico em Eventos na forma concomitante ao Ensino Médio na modalidade de Educação a Distância

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Titulação conferida: Técnico em Eventos

Forma de oferta: Concomitante

Modalidade de oferta: a Distância

Carga Horária: 800 h

Forma de ingresso: Processo seletivo, conforme edital, e transferência

Duração do Curso: 18 meses

Tempo máximo de integralização: 3 anos

Quantidade mínima de vagas por polo/turma: 50 vagas

Quantidade máxima de vagas por polo/turma: 100 vagas

Local de realização do curso: IFMA Campus Caxias

Ano de criação do Curso: 2018

3. Apresentação

O presente Plano de Curso apresenta a proposta de estruturação do Curso Técnico em Eventos, referente ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, na forma concomitante ao Ensino Médio, na modalidade a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Caxias.

A Educação a Distância IFMA, vinculada aos cursos da área técnica e profissionalizante tem como prioridade a formação de profissionais técnicos de nível médio, atendendo às necessidades da região em benefício da sociedade, em cumprimento ao exposto na Lei n 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; a Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que trata das Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Assim, o presente Projeto responde ao compromisso do IFMA/CERTEC em formar profissionais com sólida fundamentação científico-tecnológica, associada a conhecimentos que lhes propiciem uma formação cultural, social, política e ética, de modo a se tornarem cidadãos capazes de participar e influenciar na construção e na transformação da sociedade, bem como fomentar as atividades de pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o Curso Técnico em Eventos possibilita a jovens e adultos a oportunidade de se profissionalizar nessa área na modalidade à distância, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

4. Contextualização da EaD no IFMA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, IFMA-MA, autarquia do Ministério da Educação, criado por meio da Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, reorganiza toda a rede federal de educação federal no País, composto pelas antigas escolas técnicas e CEFETs, transformando-as em Institutos em todo o território nacional.

O IFMA concebe a Educação a Distância como uma alternativa de qualidade para aqueles que não podem ter acesso à educação presencial, por diversos motivos: atraso no processo de escolarização, impossibilidade física e/ou geográfica de frequentar a escola, mesmo à noite, pela necessidade de sobrevivência, de trabalho em horários alternados, pela necessidade de qualificação profissional em serviço, por estar desempregado, e assim por diante. Desse modo, o objetivo da EaD, dentro de um contexto bem amplo de inclusão, é atender a uma crescente democratização do ensino.

Para tanto, o IFMA cria alternativas de formação técnico-profissional, em que a necessidade de mobilidade seja minimizada. Nesse sentido, vem institucionalizando a Educação a distância (EaD) com projetos que se utilizam de outras tecnologias que podem diminuir dificuldades de tempo e espaço.

A política de EaD no IFMA tem o Centro de Referência em Tecnologias, Educação a Distância e Programas Especiais (CERTEC) como centro de apoio a operacionalização dos projetos e/ou programas na modalidade de EaD, que em colaboração com os *Campi*, atuará no planejamento e acompanhamento de cursos (FIC, profissionais e tecnológicos de nível médio, graduação e de pós-graduação) na modalidade EaD, tendo entre outras, as seguintes diretrizes:

- a) Expansão da educação a distância no IFMA;
- b) Fortalecimento das atuais atividades de Ensino a Distância por meio da consolidação do Plano Institucional de EaD, visando à manutenção da excelência acadêmica dos cursos ofertados na modalidade a distância;
- c) Consolidação e ampliação de parcerias e convênios com o Estado, municípios e entidades de representação pública para a oferta de cursos e realização de outras atividades na modalidade a distância;
- d) qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD.



- e) Fortalecimento das equipes multidisciplinares, voltadas à efetivação de cursos, na modalidade a distância;
- f) Fortalecimento de ações para estimular o uso de ferramentas e recursos de EaD nos cursos presenciais;
- g) Garantia da oferta e incentivo à participação da comunidade interna e externa, na formação e capacitação de profissionais na área de Educação a Distância;
- h) Adequação das normas acadêmicas, tendo em vista as especificidades das modalidades a distância e presencial, garantindo aos estudantes igualdade de direitos;
- i) Desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e de produção científica em Educação a Distância.

Portanto, por ser essa modalidade de ensino um desafio, uma necessidade da sociedade contemporânea, é que o IFMA vem se inserir e assumir a missão de adotá-la, como prática pedagógica, porém sempre buscando se alicerçar em um processo de ensino e de aprendizagem interativo e construtivista, de modo a formar cidadãos autônomos críticos e reflexivos para a sociedade.

5. O Curso de Técnico em Eventos

5.1. Justificativa

O IFMA, como Instituição Pública Federal, cuja missão é “Promover educação profissional, científica e tecnológica, por meio da integração do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação do cidadão e no desenvolvimento socioeconômico sustentável” (PDI, 2014-2018), sente-se na responsabilidade de contribuir com o Estado com o processo de qualificação de jovens e adultos visando atender à demanda existente, propiciando assim a melhoria da qualidade dos serviços prestados nos municípios e, conseqüentemente, possibilitando a inserção de profissionais qualificados no mundo do trabalho.

A Lei nº 9.394/1996 instituiu a LDB e define que a educação profissional e tecnológica (EPT) seja integrada em diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

De acordo com o parecer da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº11/2012, a LDB situou a educação profissional “na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho consagrados no Art. 227 da Constituição Federal como direito à profissionalização, a ser garantido com absoluta prioridade”.

O Decreto nº 5.154/2004 apresenta três formas de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio: integrada, concomitante e subsequente. A forma concomitante será oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, em que a complementariedade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

- a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
- b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou
- c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados.



O Decreto Nº 9.057, de 25 de Maio de 2017, regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O citado Decreto define no seu Art. 1º a Educação a Distância como modalidade educacional:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

E o Art. 2º possibilita a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade de educação a distância, quando estabelece:

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.

Em 2012, a Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, fundamentada pelo Parecer CNE/CEB nº11/2012, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Esta Resolução propõe um “conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, inclusive fazendo uso da certificação profissional de cursos”.

O Art. 8 desta resolução estabelece que os cursos técnicos de nível médio, oferecidos tanto na forma articulada integrada quanto na forma articulada concomitante, requerem projetos pedagógicos unificados, visando atender, simultaneamente, “aos

objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica”:

Art. 8 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas articulada integrada na mesma instituição de ensino, ou articulada concomitante em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

Além disso, o § 2º desse mesmo artigo enfatiza que, esses cursos deverão observar as diretrizes e normas vigentes estabelecidas para a modalidade educacional que se propuser ofertar:

§ 2º Estes cursos devem atender às diretrizes e normas nacionais definidas para a modalidade específica, tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, Educação Especial e **Educação a Distância**. (grifo nosso)

Assim, neste cenário, no Maranhão tem-se constatado ainda que, devido às grandes distâncias e à falta de disponibilidade de tempo para saírem de suas cidades, muita pessoas deixam de ter acesso a cursos técnicos profissionalizantes. Dessa forma, o Instituto Federal do Maranhão Campus Caxias propõe o presente Plano do Curso Técnico em Eventos, na forma concomitante, na modalidade de Educação a Distância destinado aos alunos que estejam cursando o Ensino Médio presencial regular, conforme estabelecido no Art. 36-C, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade de Educação a Distância articulada, previstas no inciso I do caput do art. 36-B.

A definição pelo curso Técnico em Eventos no Campus Caxias foi tomada devido ao potencial turístico da região, sobretudo relacionado aos segmentos históricos,

cultural e ambiental. O referido curso faz parte do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, o qual abrange as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação.

Caxias, por sua importância na formação territorial e administrativa do Maranhão, contribuiu para a formação de acervo histórico e cultural de valor turístico, tornando a região um dos principais polos turísticos: Polo Turístico dos Cocais, conforme dados da Secretaria de Turismo do Maranhão.

Paralelamente ao turismo histórico, cultural e ambiental, Caxias apresenta grande potencial para o desenvolvimento do turismo de eventos, incentivando o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, além da criação de uma infraestrutura que beneficia turista e população local. Dentre os diversos eventos de grande e médio porte, cita-se: Parada Gay, Festejos religiosos, como Procissão do fogaréu, Marcha para Jesus, Carnaval, Festas Juninas, eventos de moda, dentre outros.

O turismo de eventos envolve o deslocamento de pessoas interessadas em participar de eventos focados no enriquecimento técnico, científico ou profissional, cultural, consumo, entretenimento, entre outros. O turista de eventos utiliza, ainda, serviços como transporte, hospedagem, alimentação e diversão; mescla atividades de trabalho e de lazer, sendo um consumidor potencial em seu tempo livre, movimentando a economia das cidades sedes.

Desta forma, explica-se o grande crescimento de eventos realizados em todo o mundo, assim como os grandes investimentos de destinos turísticos interessados em sediar eventos importantes. Além de movimentar a economia local, as localidades recebem visibilidade e, conseqüentemente, publicidade gratuita. Ao mesmo tempo em que é notória a importância do turismo de eventos, seu crescimento em escala estadual e sua repercussão direta e indireta na economia, nota-se a carência de profissionais qualificados para desempenhar essa atividade na região.

O Curso Técnico de Eventos na forma concomitante, na modalidade de Educação a Distância, vem para sanar essa carência de mão-de-obra no mercado turístico. O turismo de eventos necessita de profissionais proativos, dinâmicos e criativos, condizentes com o perfil dos alunos da forma concomitante.

Uma vez observado o interesse da comunidade local, assim como dos órgãos públicos em transformar a cidade em receptivo de eventos, o curso Técnico em Eventos na forma concomitante, na modalidade de Educação a Distância, capacitará

estudantes para realizarem eventos de forma profissional tanto nas esferas públicas como privadas.

Caxias é um município do estado do Maranhão. É a quinta maior cidade do estado, com uma população de 161 926 habitantes e área de 5 150,667 km² o que a torna a terceira maior cidade do Maranhão em extensão territorial. Pertence à Microrregião de Caxias e é entrecortada por um manancial composto do rio Itapecuru e seus afluentes. É um dos maiores centros econômicos do estado graças a seu grande desempenho nos setores da indústria e um importante centro político, cultural e populacional do estado do Maranhão.

Além disso, o município tem uma arquitetura herdada do século XIX e início do século XX no estilo português, ainda conservando boa parte de seu patrimônio histórico. O Palácio do Comendador Alderico Silva, o Palácio Episcopal, o Memorial da Balaiada são alguns dos mais belos monumentos arquitetônicos da cidade. Dentre estes, destaca-se o Museu e História da Balaiada/ Memorial da Balaiada. As ruínas do Memorial da Balaiada são alguns dos mais belos monumentos arquitetônicos da cidade. Outras representações emblemáticas para a cultural patrimonial de Caxias são: O Memorial da Balaiada – museu escola que retrata a história do movimento popular acontecido em 1838, tendo como palco do desfecho a cidade de Caxias, caracterizando-se em uma rebelião mais sangrenta, registrada em terras do Maranhão e com forte repercussão em todo o país. Em seu acervo, constam documentos e artefatos de guerra encontrados durante escavações feitas no antigo quartel militar, localizado no Morro do Alecrim ou Tabocal, lugar estratégico para o exército brasileiro e servido como depósito de armas. Hoje o lugar suscita o ressignificado da óptica dos vencidos.

Caxias é conhecida como "terra das águas cristalinas", destacando-se como uma "cidade portadora de futuro", pois em seu entorno, gravitam muitos municípios sendo uma região entrecortada por um manancial composto do rio Itapecuru e seus afluentes, um riquíssimo lençol freático, muita vegetação e chuvas bem distribuídas ao longo do ano, favorecendo a indústria, o agronegócio e o turismo.

A cidade conta com uma rede hoteleira satisfatória, com destaque para o Hotel Alecrim, Pousada Veneza, Hotel Eldorado, Excelsior Hotel, sendo este último um dos mais tradicionais da cidade, dentre outros.

Tem como seus filhos ilustres, poetas como Gonçalves Dias, Coelho Neto, Teófilo Dias, Vespasiano Ramos e outros artistas como César Marques, o escultor

modernista Celso Antônio Menezes, o dramaturgo e criador do Teatro Profissional do Negro (TEPRON) Ubirajara Fidalgo, o idealizador da bandeira nacional Raimundo Teixeira Mendes, o senador e deputado federal Joaquim Antônio da Cruz, os comendadores da República Federativa do Brasil Salvador Moura e Alderico Silva, e o criador do Ministério da Agricultura João Christino Cruz entre outros.

Neste cenário, surge a necessidade de profissionais qualificados para atuarem como organizadores e produtores de eventos, oferecendo à comunidade caxiense profissionais capacitados e habilitados no processo de organização de eventos dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento.

5.2. Objetivos do Curso

5.2.1. Objetivo Geral

Formar técnicos de nível médio capazes de auxiliar na realização de eventos nos diversos tipos e modalidades.

5.2.2. Objetivos Específicos

- Executar a comunicação aplicada à área de eventos;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, criatividade, cortesia e presteza;
- Demonstrar zelo com a postura profissional;
- Agir com ética;
- Entender a cadeia produtiva do setor de eventos;
- Compreender a atividade turística e o contexto em que se insere a área de eventos;
- Aplicar técnicas de cerimonial, etiqueta e protocolo;
- Executar atividades administrativas e operacionais relativas às etapas de planejamento e organização de eventos.

5.3. Público-alvo e critério de acesso

As ofertas do EaD na forma concomitante são destinadas aos alunos regularmente matriculados no Ensino Médio.



Por se tratar de uma formação técnica, cuja execução pode variar de 1,5 a 2 anos, as vagas dos cursos técnicos EaD concomitantes são destinadas, preferencialmente, aos alunos que tenham concluído o primeiro ano do ensino médio, de maneira que a formação técnica finde em concomitância com a formação propedêutica, nos termos do Art. 36-C, inciso II, da LDBEN nº 9.394/1996 e art. 40 da Portaria MEC nº 817/2015.

A seleção do público será por edital específico ou por transferência de acordo com o artigo 19 da resolução IFMA/CONSUP nº 14/2014.

5.3.1. Aptidões esperadas dos egressos

Ao final do curso, o profissional formado deverá:

- Projetar, planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar serviços de apoio técnico e logístico a eventos de diversas classificações e tipologias;
- Utilizar normas de cerimonial e protocolo;
- Operar as ferramentas de marketing e de divulgação;
- Executar procedimentos de recepção e encaminhamentos demandados por eventos;
- Coordenar a decoração de ambientes e o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.

Atuação profissional

- Empresas de eventos;
- Meios de hospedagem;
- Cruzeiros marítimos;
- Restaurantes e bufês, dentre outros espaços de eventos.

6. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Eventos, na forma concomitante, na modalidade de Educação a Distância está estruturada em módulos, sendo a conclusão de cada módulo condição para a continuidade dos módulos posteriores, devendo ser cursados integralmente para obtenção do diploma de técnico. Possui uma matriz curricular integralizada por disciplinas de acordo com o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer que se articulam permanentemente, o que implica uma prática interdisciplinar de abordagem de conteúdos, por entendermos que no desempenho profissional o indivíduo atua integradamente.

Assim, as estratégias de aprendizagem deverão abranger a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos significativos para a habilitação pretendida. A interdisciplinaridade, como princípio pedagógico, será adotada neste curso com vistas a romper a fragmentação do saber e possibilitar uma visão da totalidade do conhecimento. Isto garante a integração dos conteúdos e também sua significação para os alunos.

Com vistas a capacitar e ambientar os alunos ingressantes e possibilitar-lhes um estímulo inicial para garantir sua permanência e aprendizagem efetiva no curso proposto, será oferecida a disciplina Ambientação em Educação a Distância, cujo principal objetivo é oferecer ao aluno, conhecimentos necessários e básicos para um bom desempenho durante o curso. Nesta disciplina serão trabalhados conceitos básicos referentes à educação a distância, de forma a situar os alunos dentro desse processo.

O curso deve ser desenvolvido em três períodos letivos, com carga horária total de 800 horas, calculada em hora/aula de 60 minutos.

No curso, os conhecimentos serão desenvolvidos associando paralelamente teoria e prática. Desse modo, devem ser planejadas atividades desafiadoras que levem o aluno ao progressivo desenvolvimento na medida em que estas lhes permitirão participar com autonomia do processo de aprendizagem, favorecendo assim seu crescimento pessoal e desempenho profissional.

6.1. Matriz Curricular

| 1º MÓDULO | | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|
| Componentes Curriculares | C. Horária | EP | OD | AE |
| Ambientação em Educação a Distância | 30 | 08 | 10 | 12 |
| Informática Aplicada a Eventos | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Empreendedorismo | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Técnicas e Práticas de Lazer e Eventos | 60 | 16 | 30 | 14 |
| Gestão Operacional e Logística de Eventos I | 60 | 16 | 30 | 14 |
| Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos | 60 | 16 | 30 | 14 |
| Total do Módulo | 290 | 76 | 140 | 74 |
| 2º MÓDULO | | | | |
| Componentes Curriculares | C. Horária | EP | OD | AE |
| Produções Culturais e Artísticas em Eventos | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Marketing em Eventos | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Gestão Operacional e Logística em Eventos II | 60 | 16 | 30 | 14 |
| Redação e Comunicação Aplicada | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Sustentabilidade, Desenvolvimento Regional e Diversidade | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Hospitalidade e Recepção em Eventos | 60 | 16 | 30 | 14 |
| Total do Módulo | 280 | 72 | 140 | 68 |
| 3º MÓDULO | | | | |
| Componentes Curriculares | C. Horária | EP | OD | AE |
| Gestão Administrativa e Financeira em Eventos | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Manipulação de Alimentos e Bebidas | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Gestão de Pessoas em Eventos | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Normas Aplicadas a Eventos | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Inglês Instrumental | 30 | 08 | 10 | 12 |
| Projeto Integrador de Eventos | 40 | 10 | 20 | 10 |
| Total do Módulo | 230 | 58 | 110 | 62 |
| TOTAL DO CURSO | 800 | 206 | 390 | 204 |

Legenda: EP– Etapa Presencial / OD- Etapa de Orientação a Distância / AE – Etapa de Auto estudo. Total: 800h.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.



Assim constituídos, os módulos representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

O curso é composto por 3 (três) módulos. Com a conclusão do curso, o aluno terá condições de atuar em empresas organizadoras de eventos, prestando assessoria e consultoria, venda de produtos e serviços, realizando atividades ligadas ao planejamento, à coordenação, à execução, à promoção e à produção de diversos tipos de eventos governamentais, sociais, corporativos e empresariais.

6.2. Itinerário Formativo

O curso de TÉCNICO EM EVENTOS é composto por três módulos.

O Módulo I – Trata-se do módulo básico no qual se desenvolverá um conjunto de experiências, objetivando a construção de competências e habilidades que constituirão a base para os módulos subsequentes. Ao concluir esse módulo, o aluno poderá obter o certificado de Cerimonialista. Este profissional organiza e produz o cerimonial de eventos e cerimônias públicas e/ou privadas, de acordo com a classificação e tipologia do evento. Além disso, aplica as normas protocolares e de etiqueta social, conforme legislação pertinente.

O aluno que cursar os Módulos I e II concluirá a Qualificação Técnica de Organizador de Eventos. O profissional Organizador de Eventos executa as ações planejadas e realiza serviços de apoio técnico e logístico em eventos e cerimônias, públicos e privados, de diversas classificações e tipologias. Além disso, utiliza técnicas e tecnologias de organização, produção, decoração em conformidade as características do evento.

Ao completar os três módulos, o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM EVENTOS, desde que tenha concluído o Ensino Médio.



INSTITUTO FEDERAL

Maranhão

Campus Caxias

O ensino das disciplinas apresentadas será subdividido em três etapas: presencial, orientação à distância e não presencial, através de auto estudo. Cada uma destas etapas será descrita na proposta metodológica.

7. Proposta Metodológica

A proposta se define a partir da mediação do processo de ensino e de aprendizagem interativo e construtivista, de modo a formar cidadãos autônomos, críticos e reflexivos para a sociedade. Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o estudo reflexivo e contextualizado dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área.

O ensino das disciplinas apresentadas, conforme exposto alhures, será subdividido em três etapas: presencial, orientação à distância e não presencial através de auto estudo.

Durante o curso, conforme Art. 1º Decreto Nº 5.622, de 19 De Dezembro De 2005, regulamentador do art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os professores, em articulação com coordenadores, deverão destinar momentos presenciais para avaliações de estudantes e atividades em laboratórios de ensino. Por não ser obrigatórios, estágios e outras práticas profissionais poderão ser realizados a critério da coordenação de forma articulada com os setores responsáveis do Campus.

Ao final do curso, haverá o encontro para socialização e integração dos conteúdos da disciplina Projeto Integrador de Eventos como ponte para integralização dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

No sentido da legislação, consideram-se para a construção da referida proposta as orientações da Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFMA Campus Caxias. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas. E, com a finalidade de ampliar com qualidade a oferta dos cursos técnicos, a identidade destes foi consolidada,

levando-se em consideração as peculiaridades das regiões de abrangência do curso, a capacidade física e de recursos humanos da Instituição e a possibilidade de parcerias com instituições congêneres públicas e privadas.

7.1. Etapa Presencial – Tutoria

No início das atividades do primeiro módulo haverá uma etapa presencial realizada com o coordenador do curso, cujo principal objetivo é oferecer um momento em que o aluno interagirá plenamente com esse coordenador, recebendo as orientações necessárias para prosseguir no curso. As demais cargas horárias serão cumpridas através de encontros pedagógicos com os professores formadores, conforme estabelecido no Plano de Unidade Didática.

Para realizar o acompanhamento aos estudantes no decorrer das disciplinas, será adotado o sistema de tutoria com professores mediadores presenciais e coordenador de polo que atenderão sistematicamente aos discentes, de forma individualizada ou coletiva, dependendo da natureza da disciplina em que estiver atuando.

São atribuições do Coordenador de Polo:

- Coordenar e acompanhar as atividades dos professores mediadores no polo;
- Coordenar e acompanhar as atividades dos professores mediadores no polo;
- Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;
- Gerenciar a infraestrutura do polo;
- Relatar a situação do polo ao Coordenador do Curso e/ou ao Coordenador-Geral;
- Realizar a articulação para o uso das instalações do polo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
- Elaborar relatórios de presença dos professores mediadores e alunos nas atividades desenvolvidas no polo;
- Elaborar relatórios de presença dos professores mediadores e alunos nas atividades desenvolvidas no polo;
- Realizar atendimento aos alunos e professores mediadores presenciais;
- Entregar o histórico escolar ao aluno e outros documentos, quando enviado pela Coordenadoria de Tutoria e/ou pela Coordenadoria de Curso;
- Realizar reuniões periódicas com os professores mediadores;
- Participar de reuniões periódicas com a Coordenadoria de Curso;



- Estabelecer contato permanente com a Coordenadoria de Tutoria, Coordenadoria de Curso e/ou Coordenadoria-Geral;
- Atender às solicitações da Coordenadoria-Geral;
- Desenvolver atividades nos polos presenciais;
- Participar das atividades de formação e atualização, ofertadas pelo CERTEC/IFMA.

São atribuições do Professor Mediador Presencial:

- Atender os alunos no polo, em horários preestabelecidos, cumprindo até 20 horas presenciais;
- Apoiar os professores pesquisadores nas atividades das disciplinas;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Acompanhar e coordenar a atividade diagnóstica grupal de abertura da disciplina, encaminhando ao e-mail das Coordenações de Tutoria, de Cursos e Geral, Relatório de desenvolvimento da atividade diagnóstica;
- Elaborar relatórios de regularidade dos alunos;
- Elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
- Participar das atividades presenciais;
- Aplicar avaliações presenciais;
- Organizar ciclos de estudos;
- Supervisionar trabalhos práticos das disciplinas;
- Realizar visitas técnicas na localidade em que atuarem;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre professores formadores, professores mediadores a distância e alunos;



- Estabelecer e promover contato permanente com os alunos;
- Fornecer *feedback* às Coordenações de Tutoria, de Polo, de Curso e Geral, sobre os materiais e as dificuldades dos alunos;
- Acompanhar e promover o entendimento dos alunos das suas respectivas notas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Possibilitar ao aluno a leitura do histórico escolar e demais documentos, quando enviados pelas Coordenações;
- Participar de reuniões periódicas com as Coordenações de Polo, de Tutoria, de Curso e Geral;
- Participar das atividades de formação e atualização, ofertadas pelo CERTEC/IFMA ou pelo Campus.

O desenvolvimento das atividades presenciais e práticas contará com o apoio da tutoria presencial, segundo as recomendações do docente da disciplina descritas em Roteiro. Para a Atividade Prática, haverá um roteiro específico, explicitando procedimentos para seu desenvolvimento, que ocorrerá ao longo do período de oferta da disciplina prática do curso. A carga horária presencial, bem como as atividades presenciais de cada disciplina estarão explícitas em seus devidos planos de disciplina.

O professor mediador deverá manter um cadastro atualizado com o controle das atividades desenvolvidas individualmente pelo discente, registrando, inclusive, os encontros presenciais com o professor.

7.2. Etapa de Orientação a Distância

Nesta etapa serão desenvolvidas atividades orientadas pelo professor formador ou professor mediador a distância, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como plataforma de comunicação (através de um conjunto de ferramentas disponibilizadas por esta plataforma, como *chat*, mural e fóruns de discussão) e de gestão de EaD.



Os polos deverão prover recursos mínimos a serem disponibilizados aos discentes do curso, como biblioteca para consulta local e rede de computadores com acesso à Internet.

A tutoria a distância passa a ser um componente importantíssimo na organização e no desenvolvimento da educação a distância. Ressalte-se que o domínio do conteúdo é imprescindível para a função do professor mediador a distância, pois tem como objetivo precípua, o acompanhamento, a orientação e a avaliação de todo o processo de ensino e de aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo nos momentos de atividade e de estudo.

São atribuições do Professor Mediador a Distância:

- Apoiar os professores pesquisadores nas atividades das disciplinas no AVA;
- Cumprir até 20 horas para acompanhamento dos alunos no AVA, correção de atividades e reuniões junto as Coordenações de Curso, Polo e Geral;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo um prazo máximo de 48 horas para feedback à postagem do aluno;
- Acompanhar, orientar e avaliar os estudantes, nas atividades avaliativas de acordo com as orientações repassadas pelo/a professor/a da disciplina;
- Seguir o cronograma estabelecido pela Coordenação de Curso para correção e entrega de avaliações;
- Estar disponível para encontros presenciais de acompanhamento e orientação em polos designados sempre que houver necessidade e articulação da Coordenação de Polo e de Curso;
- Participar de reunião com professor/a da disciplina para orientação do percurso metodológico e acompanhamento dos estudantes no AVA;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre alunos e professor da disciplina;
- Elaborar registro de atividades e relatórios de acompanhamento dos alunos.

A tutoria a distância realizará, quando possível, plantões de atendimento aos alunos através Chat disponibilizado no AVA, em horários pré-estabelecidos pela Coordenação. Cada grupo de 50 discentes, em média, terá um professor mediador a distância que os orientará em relação aos conteúdos.

7.3. Etapa de Auto estudo – Não Presencial

Esta etapa pode ocorrer concomitante à etapa de orientação a distância e corresponde a uma parte do total da carga horária das disciplinas. Para desenvolvê-la, o estudante deverá dispor de pelos menos 10 (dez) horas, durante 5 (cinco) dias da semana no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Além do professor mediador, o elemento mediador deste processo, na maioria das vezes, será o material instrucional produzido na forma escrita e compilado em fascículos impressos ou em mídia eletrônica, os quais constarão das unidades de ensino e seus objetivos, de textos para reflexão e exercícios propostos, além das atividades práticas. Esse material deverá ser expresso em linguagem adequada, dialógica, promotora de interatividade e centrada na necessidade de promover a autonomia do discente.

Além dos fascículos, dependendo da natureza da disciplina, outras mídias poderão ser produzidas, desde DVDs a vídeos instrucionais, elaboração de *softwares* educacionais, que possibilitem a interação com a linguagem hipertextual, acesso e utilização da rede mundial de computadores (Internet – através do *Moodle* ou de *sites* da Web) e outras formas de integração de computadores (intranet e extranet), que viabilizem programas interativos de discente, professor e tutoria, facilitando a compreensão de temáticas mais complexas. Além disso, quando possível, os momentos presenciais serão utilizados como introdutórios aos conteúdos impressos (ou mídia eletrônica – CD-ROM, DVD, Web, etc.), orientando os alunos na maneira como interpretar e se direcionar ao longo de cada disciplina.

8. Critérios de Aproveitamento de Estudo e Certificação de Conhecimentos

8.1. Critérios de Aproveitamento de Estudo

De acordo com o artigo 52 da resolução CONSUP/IFMA nº14/2014 e o artigo 36 da resolução CNE/CEB nº06/2012 poderá ser solicitado uma única vez aproveitamento de estudos, através da análise e em conformidade com o perfil profissional:

- A solicitação de aproveitamento de componente curricular deverá respeitar o calendário escolar;
- Disciplinas de caráter profissionalizante cursadas no Ensino Médio;
- Disciplinas ou módulos de Educação Profissional de nível técnico cursados nesta Instituição ou em outros estabelecimentos de ensino.

8.2. Certificação de Conhecimentos

O aluno poderá solicitar a certificação de conhecimentos adquiridos em ambientes formativos, no trabalho ou em experiências vivenciadas fora do ambiente educacional para ser objeto de avaliação e obtenção de dispensa em disciplina(s) constante(s) na matriz curricular do curso.

O processo avaliativo será de responsabilidade da Coordenação do Curso, a qual indicará uma comissão para realizar a aplicação de prova objetiva e/ou prática, conforme a natureza da disciplina objeto de certificação.

9. Critérios de Avaliação

9.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação, parte integrante do processo educativo, é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo e afirmando-se que ela não se constitui um momento isolado, mas um processo através do qual se avalia toda a prática educativa.

Dentro desse entendimento, a avaliação mais formalizada, cuja finalidade é certificar aproveitamento do aluno por disciplina, proposta nos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio, deve-se aliar a um processo formativo de avaliação, possibilitando orientação e apoio àqueles que apresentam maiores dificuldades para desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades consoantes com o planejamento próprio de cada professor formador.

Para complementar esse processo formativo, serão estabelecidos os seguintes procedimentos:

- Envolver os múltiplos aspectos da aprendizagem (saberes, habilidades, e/ou valores) expressos nos planos de ensino;
- Valer-se de diferentes procedimentos e instrumentos, contemplando inclusive a auto avaliação do aluno, por meio da atividade diagnóstica para abertura da disciplina e do *feedback* com a tutoria a distância no decorrer do processo;
- Considerar a autonomia do aluno nas atividades postadas no ambiente virtual e a frequência na tutoria presencial;
- Divulgar previamente o cronograma de avaliação presencial e a distância;
- Estabelecer critérios imparciais de avaliação;
- Apresentar previamente, os critérios de avaliação das disciplinas aos alunos;

A aprovação do estudante nos cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio está condicionada ao cumprimento das exigências quanto a frequência e a aprovação nas disciplinas.

O prazo para a integralização dos requisitos para a obtenção do certificado de Técnico em nível médio, de acordo com o artigo 18 da Resolução CONSUP/IFMA nº14/2014, será de 3 anos, contados a partir do término do período regular do curso.

A frequência do aluno será aferida pela participação nas atividades presenciais e nas atividades do ambiente virtual. Deverá ser acompanhada e controlada pelo professores mediadores presencial e a distância que, em caso de faltas sistemáticas, buscarão identificar as razões da ausência do aluno e submeterão à apreciação da Coordenação de Curso EaD.

A aprovação do aluno nas disciplinas ocorrerá mediante atividades desenvolvidas no ambiente virtual e Avaliação presencial individual, explicadas a seguir. Conforme prever resolução CNE/CEB nº 006/2012, de modo que as avaliações presenciais deverão prevalecer sobre as outras formas de avaliação.

9.1.1 Atividades no Ambiente Virtual:

Objetivam possibilitar ao aluno a articulação de conhecimentos de forma individual ou em grupo, sob a supervisão da tutoria a distância. As atividades compreendem leitura de textos, estudo dirigido, resolução de situações-problema, produção de textos, pesquisas, relatórios, questionários, que serão postadas no Ambiente Virtual e socializadas através de ferramentas interativas como Fóruns, Chat, entre outros.

As disciplinas estão organizadas em 3 Unidades Instrucionais. Cada Unidade terá 1 atividade avaliativa no Ambiente Virtual e sua organização de estudo está relacionada à sua carga horária, como segue:

| Carga horária | Nº de Semanas | Quantidade de atividades <i>Moodle</i> |
|---------------|---------------|--|
| 30 h | 2 | 3 |
| 45h | 3 | 3 |
| 60h | 4 | 3 |

9.1.2 Avaliações Presenciais

- **Simulado:** consiste em uma avaliação de revisão da disciplina com 10 questões objetivas. Esta avaliação ocorre antes da Avaliação Regular, no encontro de encerramento da disciplina e tem valor de 1 ponto bônus a ser acrescentado na nota



da Avaliação Regular. Para ter direito ao ponto bônus, o aluno deverá ter no mínimo 7 pontos no Simulado.

- **Avaliação Regular:** Realizada individualmente na forma presencial de acordo com o cronograma estabelecido em cada disciplina. Esta prova contém 10 questões (9 objetivas e 1 discursiva), com peso 7. Quando houver Atividade Prática, a Avaliação Regular terá peso 4.
- **Atividade Prática:** consiste em uma atividade ou conjunto de atividades práticas obrigatórias (do tipo laboratório, case, entre outros) em que o aluno irá experimentar ou praticar o conhecimento construído na disciplina. Apenas as disciplinas práticas do curso com carga horária de 60 horas poderão oferecer a Atividade Prática que terá peso 3 a ser somado à nota da Avaliação Regular com peso 4.

9.2 Cálculo de médias e resultados

No decorrer dos estudos de cada disciplina, o aluno terá as seguintes notas e médias, em ordem de ocorrência, todas valendo de 0 (zero) a 10 (dez) ou fazendo-se a equivalência quando o ambiente virtual de aprendizagem exigir. Exemplificadamente, pode-se fazer a equivalência 0 a 10 ser 0 a 100. Nesse caso, o aluno que obtiver 7, no exemplo, será transformado em 70.

- **Média on-line:** é a média obtida a partir das atividades respondidas diretamente no ambiente virtual, de forma “on-line” (ex: tarefas, questionários, fóruns, etc). É calculada por média aritmética, dividindo o somatório das notas obtidas pela quantidade de atividades existentes no ambiente:

$$MédiaOnLine = \frac{\sum NotasDasAtividades}{QuantidadeDeAtividades}$$

- **Nota presencial ou média presencial:** será a maior nota entre as notas das avaliações presenciais, que são realizadas ao final de cada disciplina, de acordo com o cronograma divulgado pela Diretoria de Educação a Distância:
 - ✓ **Avaliação Regular:** é a prova individual explicada na seção anterior;
 - ✓ **Avaliação de Reposição:** O aluno que não comparecer a Avaliação Regular da disciplina no seu polo de origem ou obter nota inferior a 7,0 (sete) na Avaliação Regular, deverá fazer uma Avaliação de Reposição, cuja nota, se for maior, irá substituir a nota da Avaliação Regular.



- **Média parcial:** média ponderada obtida a partir da média on-line (com peso 3) e da nota presencial (com peso 7), após a realização das atividades on-line e das provas presenciais:

$$MédiaParcial = \frac{MédiaOnLine \times 3 + Nota Presencial \times 7}{10}$$

- OBSERVAÇÃO: Médias parciais maiores ou iguais a 6,7 (seis vírgula sete) e menores que 7,0 (sete) serão arredondadas para 7,0 (sete)
- Neste ponto (após a realização das atividades on-line e provas presenciais e apuração da média parcial), teremos os seguintes resultados:

○

| Caso | Resultado |
|--|--|
| Aluno obteve média final maior ou igual a 7,0 (sete) | Aprovado por média |
| Aluno obteve média igual ou superior a 2,0(dois) e inferior a 7,0 (sete) | Prova final: o aluno deverá submeter-se à Avaliação Final |
| Aluno obteve média final menor que 2,0 (três) | Neste caso o aluno não tem pontos suficientes para submeter-se à prova final e estará reprovado. |

- **Avaliação final:** prova presencial individual, à qual será submetido o aluno que não conseguir aprovação com a média parcial. Essa prova normalmente envolve todo o conteúdo da disciplina e ocorre preferencialmente ao término da disciplina, após a Reposição;
- **Média final:** Média final da disciplina. Há duas situações para o cálculo da média final: se o aluno não ficou de prova final, a média final será igual à média parcial. Caso o aluno tenha ficado de prova final, a média final será calculada pela seguinte fórmula:

$$MédiaFinal = \frac{MédiaParcial + (ProvaFinal \times 2,5)}{3}$$

Após a prova final, se o aluno obteve média final maior ou igual a 6,0 (seis), então o aluno está aprovado.

Ao final desse período de recuperação (reposição e prova final), o aluno que não lograr aprovação, poderá prosseguir os estudos, desde que os casos de reprovações não excedam 3 componentes curriculares (disciplinas) até o final do período regular de 2 módulos; obtiver frequência inferior a 75% da carga horária prevista no curso; acumular reprovação no mesmo componente curricular em dois semestres consecutivos.

A nova etapa de recuperação de desempenho acontecerá após a oferta do 2º e do 4º módulo com o Exame de Desempenho, que consiste em programa especial de estudos.

- **Programação Especial de Estudos**

A Programação Especial de Estudos tem o objetivo de recuperar o rendimento dos alunos que não cursaram a disciplina ou que ficaram reprovados nos exames finais. Poderá acontecer em até 1 (um) ano, concomitante ao período regular do curso ou após o término deste. Por não contemplar a realização de atividades avaliativas no ambiente virtual de aprendizagem, a oferta envolve um regime parcial de estudos a distância que compreende o desenvolvimento de atividades instrucionais, tais como: leitura de fascículo, texto de apoio, slides, apresentação de audioaula e resolução de atividades de fixação; interação no ambiente virtual por meio de fóruns de dúvidas e de conferência *web*, *chat* ou bate-papo, para aprovação na programação especial de estudos aluno deverá obter 7 (sete) como nota mínima para sua aprovação. O aluno não poderá ser desligado a não ser que não integralize o curso no prazo máximo (3 anos) ou tenha sido penalizado em processo disciplinar.

A certificação do aluno ocorrerá somente após a recuperação da(s) disciplina(s) pendente(s), de acordo com o período previsto.

9.3 Avaliação do Material Didático

O processo de avaliação pressupõe dimensões e níveis diferenciados, que se entrelaçam e se determinam formando uma rede de significações importantes para a redefinição das ações propostas no Projeto Político-Pedagógico do Curso. Sendo o

material didático uma das principais vias de comunicação e estudo na EaD, visto que ele é utilizado enormemente pelo aluno, sua avaliação deverá ocorrer somente em concordância com outras dimensões e níveis do processo avaliativo.

A coordenação de Curso, professores e alunos, devem observar e analisar o material disponibilizado para o curso, repassando ao setor pedagógico e à Coordenação, dificuldades e fragilidades dos fascículos, slides, videoaulas, textos, áudios, provas e outros materiais postados no AVA ou impressos.

O professor mediador, por sua vez, deve estar atento, principalmente por meio do contato direto com o estudante, ao processo de compreensão do conteúdo do material acadêmico e qual sua relação com a teoria/prática. O professor mediador não deve também perder de vista os aspectos de organização gráfica e o nível dialógico entre o aluno e o autor (professor-pesquisador), mantendo informada a Coordenação de Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos na Modalidade Educação a Distância, elaborado pelo IFMA Campus Caxias aponta critérios importantes na produção do material didático pelo professor formador que também devem balizar a avaliação. Para elaboração do material didático, o professor formador deve:

- Analisar o Projeto do Curso;
- Produzir materiais a partir da ementa da disciplina;
- Ler o fascículo oficial do MEC (quando disponibilizado) e organizá-lo em conformidade com a estrutura instrucional definida pelo CERTEC/PROEN. Além indicar outros textos, links, vídeos e outras fontes de pesquisa aos alunos para leitura, reflexão e realização de atividades. Essa diversidade de materiais e autores é importante porque possibilita ao aluno o contato com diferentes pontos de vista, o que é essencial para a construção de interpretações autônomas e coerentes em relação ao assunto da disciplina;
- Disponibilizar materiais complementares referenciados conforme normas da ABNT não perdendo o foco da pesquisa enquanto fonte de aprendizagem e crescimento profissional do aluno. Por tanto, materiais fundamentados e referenciados servirão de base para futuras pesquisas científicas que abordem problemáticas de sua área de atuação;
- Utilizar o conteúdo dos materiais complementares nas discussões críticas e de construção textual no Fórum Avaliativo;



- Articular os objetivos e conteúdos de ensino em consonância com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso;
- Os conteúdos selecionados não devem perder de vista a abordagem da historicidade, construção e diversidade, e devem ser ligados diretamente com a prática dos professores;
- A linguagem deve garantir uma ação dialógica entre aluno (leitor) e professor (autor), promovendo a interatividade necessária para a etapa de auto estudo;
- A auto avaliação é fundamental; portanto deve ser prevista no material didático;
- Elementos como cor, tamanho de fonte e uso de imagens ilustrativas na EaD, devem ser considerados, tendo em vista as peculiaridades de estudo do aluno.

9.4 Avaliação do Processo de Aprendizagem

O processo de aprendizagem e todas as suas especificidades devem ser avaliadas a fim de que se observe falhas e se busque alternativas de melhoria no processo. Todos os envolvidos – coordenações, professores e estudantes - devem apontar e discutir acerca do processo construído de forma dialógica e construtivista.

Para o IFMA Campus Caxias, a avaliação perpassa a análise de suas atribuições nesta organização, devendo:

- Estabelecer uma rotina de contato entre toda equipe;
- Dialogar em conjunto, através das reuniões mensais, situações de dificuldade e progresso do processo de aprendizagem;
- Acessar e acompanhar o andamento do curso no Moodle, verificando o uso das ferramentas e qualidade dos materiais didáticos.

Alunos e professores mediadores poderão colaborar com esta análise processual através de instrumentos avaliativos (impressos ou on line), tabulados em reuniões formativas.



10. Infraestrutura e Equipamentos

O polo de apoio presencial do IFMA Campus Caxias dispõe de estrutura mínima para realização de cursos na modalidade a distância, compreendendo em sua Infraestrutura física e lógica: a) sala para coordenação/tutoria; b) Sala de aula presencial; c) Sala de videoconferência d) Laboratório de informática; e) Biblioteca; e f) Laboratório específico. Em relação acessibilidade, possui rampas de acesso, marcas em pisos (para orientação), guia de placas em Braille e banheiros adaptados. Existe na Unidade conservação de infraestrutura no sentido de acesso a Internet, sanitários masculinos e femininos e bebedouros.

Todos os requisitos definidos pelo Certec para credenciamento de polos foram atendidos pelo Campus Caxias.

O Campus possui 3 (três) laboratórios de informática. O laboratório 1 dispõe de 34 computadores; o segundo de 23; e o terceiro, destinado exclusivamente para educação a distância, dispõe de 25 computadores.

Em relação à Biblioteca do Campus, conforme informações oficiais da Instituição, esta tem como principais missões (1) disseminar a informação esteja esta em quaisquer suportes, e (2) incentivar a leitura e a busca pelo conhecimento, tanto por sua comunidade acadêmica quanto pela comunidade externa. A Biblioteca acomoda seu acervo em 26 estantes de dupla face e 05 estantes simples em um espaço de aproximadamente 47 m² de acervo, sua área destinada à consultas e estudo individual é 90,3 m², à processamento técnico 7,53 m² e suas duas salas de estudo em grupo de 15,06 m². Totalizando uma área total de 190,5 m², devido ao crescimento dos cursos ofertados pelo Campus e público, já está prevista e com projeto de construção para novas instalações, aguardando apenas orçamento para execução.

A Biblioteca possui em seu acervo físico aproximadamente 1.547 títulos e 5.716 exemplares já catalogados em seu sistema de gerenciamento eletrônico Sophia Biblioteca, com base de dados interna ao servidor no próprio Campus evitando quedas devido à ausência internet ou problemas estruturais inerentes a outros Campus. Em seu acervo digital conta com a assinatura e o acesso ao Portal de Periódicos da Capes.

Até o final do ano de 2018, há previsão de construção de nova biblioteca. De acordo com o projeto, a nova biblioteca será seis vezes maior que atual, ocupando um espaço de 1.149 m² e acomodará 37 estantes de dupla face, com 18 mesas para estudos



INSTITUTO FEDERAL

Maranhão

Campus Caxias

e 18 terminais de pesquisas com computadores. O espaço para catalogação será de 49,66 m² e de atendimento passará a ser de 49.66 m². Haverá ainda um espaço para administração de 24.37m². O destaque na nova biblioteca será a construção de um auditório com capacidade para 50 pessoas, numa área de aproximadamente 100.m².

Além disso, até o final do ano, o atual auditório, com capacidade para 116 lugares, será transformado em uma sala exclusiva de educação a distância



11. Recursos Humanos

Os profissionais que atuarão na EaD serão avaliados mês a mês, preferencialmente, podendo ser desligados a qualquer tempo, caso não cumpram com as atribuições de sua função. Além disso, os profissionais deverão ter disponibilidade para eventuais deslocamentos, em função da realização de reuniões, capacitações, visitas de acompanhamento *in loco* ou realização de cumprimento de outras atividades. A formação dos referidos profissionais, será feita em encontros pedagógicos promovidos pela coordenação do curso e demais setores do ensino do Campus.

11.1. Corpo Docente

É previsto um professor formador para cada disciplina, com as seguintes atribuições:

- a) Planejar as aulas e atividades didáticas em conformidade com as orientações estabelecidas pelo Coordenador de Curso;
- b) Elaborar/selecionar os materiais didáticos, mídias e bibliografia de acordo com as necessidades dos cursistas;
- c) Gravar videoaulas referentes aos componentes curriculares;
- d) Aplicar os recursos tecnológicos, os instrumentos de avaliação e a metodologia no desenvolvimento do curso;
- e) Realizar aulas presenciais conforme cronograma e demanda da disciplina;
- f) Participar dos encontros de formação;
- g) Orientar os professores mediadores quanto aos processos de ensino do componente curricular;
- h) Elaborar relatório de conclusão do componente curricular;
- i) Acompanhar e corrigir as atividades do AVA nos prazos estabelecidos;
- j) Desenvolver outras atividades designadas pelo Coordenador de Curso.

11.2. Corpo de Professores Mediadores

É previsto, além dos professores formadores, a existência de 1 professor mediador a distância para cada disciplina ou polo, além de 1 professor mediador presencial para cada grupo de 50 alunos.

O professor mediador a distância tem as seguintes atribuições:



- a) Mediar a aplicação dos conteúdos entre professores e alunos;
- b) Acompanhar e corrigir as atividades do AVA nos prazos estabelecidos;
- c) Estabelecer e promover discussões permanentes com os alunos, a partir das orientações do professor Formador, sobre os conteúdos de cada área de conhecimento;
- d) Elaborar os relatórios de regularidade dos alunos quanto ao desenvolvimento das atividades no AVA e – enviar ao coordenador de professores mediadores e à coordenação geral;
- e) Auxiliar na atualização dos sistemas de registro acadêmicos;
- f) Desenvolver, se necessário, atividades no polo presencial sob orientação do professor formador;
- g) Desenvolver outras atividades designadas pelo Coordenador de Curso.

O professor mediador presencial tem as seguintes atribuições:

- a) Elaborar os relatórios de regularidade das atividades presenciais dos alunos e enviar ao Coordenador do Polo;
- b) Colaborar com as atividades da Secretaria Escolar, fornecendo dados dos alunos em tempo hábil, quando solicitado;
- c) Executar roteiros didáticos, sempre que necessário;
- d) Coordenar, acompanhar, orientar, e registrar as atividades presenciais que forem designadas pelo Coordenador de Curso;
- e) Desenvolver outras atividades designadas pelo Coordenador de Curso.

Para o desenvolvimento das atividades, a unidade de ensino, disponibilizará uma equipe multidisciplinar composta por profissionais na área de tecnologia e da informação ou equivalente, composta com profissionais habilitados em para o trabalho no ambiente virtual de aprendizagem, suporte em audiovisuais e revisor linguístico, por exemplo.

11.3 Corpo Docente e Técnico-Administrativo do Campus

Atualmente, a unidade do IFMA dispõe de 119 servidores, conforme quadro a seguir:

| Categoria | Servidor | SIAPE | Titulação |
|------------------|--------------------------------|--------------|------------------|
| D | Aciel Tavares Ribeiro | 1901230 | Especialista |
| A | Alberic Ribeiro do Carmo Porto | 1845584 | Mestre |
| D | Aldivan Rodrigues Alves | 1904416 | Doutor |



| | | | |
|---|---|---------|--------------|
| D | Alisson Rodrigues Jordão | 2272058 | Doutor |
| D | Ana Júlia Rêgo Vieira da Luz | 1615748 | Mestra |
| D | Ana Maria França Cutrim | 1944857 | Especialista |
| A | Ana Maria Vieira da Silva | 2050388 | Especialista |
| A | Ana Paula Lima Miranda | 1679203 | Graduando |
| D | Ana Roberta Lima de Miranda | 1808219 | Doutoranda |
| D | Andreia Freitas de Oliveira | 1619292 | Doutora |
| D | Antonia da Silva Ribeiro Gonçalves Neta | 2735353 | Especialista |
| D | Antônio Carlos Garcez de Sousa | 1761162 | Mestre |
| A | Antonio Ceny Moreira Júnior | 2394497 | Graduado |
| D | Arlene Maria Ribeiro Silva | 2271390 | Mestranda |
| A | Artur Flávio da Silva Neto | 2395738 | Ensino Médio |
| D | Breno Caetano da Silva | 1675091 | Doutorando |
| D | Carlos Eduardo Ferreira Soares | 1560491 | Mestre |
| A | Carmelita de Alencar Oliveira | 1942093 | Especialista |
| D | Cecília Regina Galdino Soares | 1915930 | Mestra |
| D | Claucyanne Mendes Vieira | 1956068 | Especialista |
| A | Claudio Alves da Silva | 2255775 | Especialista |
| D | Cléssio Pereira da Silva | 2286361 | |
| A | Cristiano de Arruda Bonfim | 2277893 | Graduado |
| A | Dalva Muniz Pereira | 1975879 | Mestra |
| A | Daniel Evangelista Monteiro | 2838439 | Especialista |
| D | Daniel Silas Veras dos Santos | 1955980 | Mestre |
| A | Daniel Silva Cruz | 1752639 | Especialista |
| D | Débora Laianny Cardoso Soares | 2356838 | Mestra |
| D | Diogo Herison Silva Sardinha | 1796231 | Doutorando |
| A | Doralice Limeira da Silva | 2176704 | Especialista |
| A | Edna Maria da Costa Sobral | 1870763 | Especialista |
| A | Ednaldo Beserra dos Santos | 2225158 | Graduando |
| D | Élcio Basílio Pereira Machado | 1845941 | Mestre |
| D | Eliane de Sousa Almeida | 1933295 | Mestra |
| D | Elisângela Alves de Sousa | 2083368 | Doutora |
| D | Fabiano Macedo de Oliveira | 1829763 | Mestre |
| D | Fernando Amaro Ferreira dos Santos | 1348038 | Graduado |
| D | Fernando Gomes Machado | 1831119 | Mestre |
| D | Francisca da Silva Cruz | 1292779 | Mestre |
| A | Francisca Marcia Pereira dos Santos | 1883771 | Especialista |
| D | Francisco das Chagas Oliveira | 1890701 | Mestrando |
| A | Francisco Wenner de Sousa da Silva | 2308747 | Mestrando |
| D | Gilson Amorim César Filho | 1701551 | Mestre |
| A | Guilherme Andrade Lopes | 1673307 | Especialista |
| D | Guilherme Santana Lustosa | 1955719 | Especialista |
| D | Hellen Maria de Oliveira Lopes | 1956053 | Doutoranda |
| D | Helson Ricardo da Cruz Falcão | 1796076 | Doutor |
| A | Heron Marcos da Silva Costa | 1808185 | Graduando |
| A | Ianna Torres Lustosa | 1762573 | Especialista |
| D | Iramar Batista da Silva | 1975402 | Mestre |
| A | Jacilene de Alencar Costa | 2238374 | Especialista |



| | | | |
|---|---------------------------------------|---------|--------------|
| D | Jacklady Dutra Nascimento | 1963737 | Mestra |
| D | Jean Cássio Faria de Freitas | 2394316 | Mestre |
| A | Jerônimo Vianney Pereira Sousa | 1761798 | Graduado |
| A | Joabe Alves Carneiro | 1790461 | Mestrando |
| D | Joaldo da Silva Lopes | 1903040 | Mestre |
| D | João da Paixão Soares | 1303289 | Doutor |
| D | Joniery Rubim de Souza | 1516917 | Mestre |
| D | Jorge Luis da Rocha Lima | 1489482 | Especialista |
| A | José Flávio Ferreira de Sousa | 2326157 | Graduado |
| D | José Flávio Gomes Barros | 1918250 | Mestre |
| A | José Hermínio Rocha Magalhães Santos | 1070458 | Especialista |
| D | José Manoel de Moura Filho | 1937736 | Doutor |
| D | José Ribamar Muniz Campos Neto | 2306199 | Mestre |
| D | José Wilker Pereira Luz | 1623795 | Mestre |
| A | José Wybson Colaço Nunes | 1786217 | Especialista |
| A | Josélia Maria de Sousa Ferreira | 2316767 | Especialista |
| D | Joyce Bitencourt Athayde Lopes | 1883830 | Doutora |
| A | Kawer da Silva Fontes | 1894013 | Graduando |
| D | Keciane Mesquita das Chagas | 1793598 | Doutoranda |
| D | Kedman Jesus Silva | 1977848 | Especialista |
| D | Keila Azevedo Vieira Silva dos Santos | 1764318 | Especialista |
| D | Leonardo José Brandão Lima de Matos | 2038080 | Doutor |
| D | Letícia dos Santos Rocha | 2016749 | Especialista |
| D | Leudjane Michelle Viegas Diniz | 1797667 | Doutoranda |
| D | Lucíllia Rabelo de Oliveira | 1942132 | Doutora |
| A | Lucinete Bahia Costa | 2237216 | Especialista |
| D | Luis Claudio Mendes Chaves | 1944107 | Especialista |
| D | Luis Fernando Maia Santos Silva | 1871669 | Doutorando |
| A | Luis Leandro Costa da Cruz | 1367741 | Graduando |
| A | Luis Morais da Silva | 1821618 | Graduado |
| A | Luiz Antônio Silva Figueiredo Filho | 1872749 | Doutor |
| D | Madson Evandro da Silva Melo | 1764060 | Mestre |
| D | Marcela Silva Carvalho | 2359623 | Doutoranda |
| D | Marcelo Vieira de Oliveira | 1296163 | Doutorando |
| A | Marcília Gomes de Carvalho | 2242534 | Especialista |
| D | Maria Verônica Meira de Andrade | 1808602 | Doutora |
| A | Míriam Amanda Torres Lustosa | 1829172 | Especialista |
| D | Natércia Moraes Garrido | 1933537 | Mestra |
| D | Nêmora Matos Carvalho Procópio | 2305801 | Especialista |
| D | Paulo Henrique Franco Rocha | 1934844 | Mestre |
| D | Paulo Sérgio da Silva Moraes | 1900272 | Mestre |
| D | Pedro Alberto Pavão Pessoa | 1956065 | Doutor |
| A | Queren Almeida Pires de Lima Ferraz | 1461604 | Especialista |



| | | | |
|---|---|---------|--------------|
| D | Raimundo Nonato Assunção de Sousa | 1798468 | Mestre |
| A | Raimundo Nonato Pereira da Silva | 2176145 | Especialista |
| A | Raquel de Carvalho Evangelista | 2256490 | Especialista |
| D | Régia Maria Reis Gualter | 1975196 | Doutoranda |
| D | Regina Célia de Moraes Alves Silva | 1933321 | Mestranda |
| A | Renata dos Santos Ferreira | 1877602 | Especialista |
| A | Renylton Pinheiro da Silva | 2319546 | Graduado |
| D | Roberto de Abreu Impéres | 1846277 | Especialista |
| A | Robson Caldas e Silva | 2815988 | Especialista |
| A | Rodrigo de Oliveira Santos | 2166816 | Graduando |
| D | Rodrigo Maciel Calvet | 1973210 | Pós-Doutor |
| A | Ronilson da Conceição Coelho | 2228171 | Graduado |
| A | Sabrina Nunes Oliveira | 1825283 | Especialista |
| A | Sandro Rodrigo Brito Amorim | 2238041 | Mestre |
| A | Thiago Nascimento Pereira | 1955748 | Graduado |
| D | Vanda Marinha Silva Gomes | 1872493 | Mestranda |
| D | Vandenberg Lira Silva | 1145819 | Doutor |
| A | Vanessa da Costa Bastos | 2178167 | Especialista |
| A | Vanessa da Silva Alves | 2176716 | Mestranda |
| D | Vanessa Xavier Silva Sousa Gomes | 1846446 | Mestra |
| D | Victor Marcelo Pires Gonçalves da Silva | 1732380 | Doutorando |
| D | Waldirene Pereira Araújo | 1762940 | Mestra |
| A | Walleson da Costa Lopes | 2178283 | Graduando |
| D | Wallonilson Veras Rodrigues | 1956660 | Doutorando |
| D | Walter Araújo Rocha Júnior | 1691542 | Mestre |
| D | Werton Alvarenga Bastos | 1956065 | Especialista |

Resumidamente a unidade do IFMA dispõe de:

| | |
|----------------------|----|
| Pós-Doutor | 1 |
| | |
| Doutor(a) | 14 |
| | |
| Doutorando(a) | 12 |
| | |
| Mestre(a) | 31 |
| | |
| Mestrando(a) | 7 |
| | |
| Especialista | 37 |
| | |
| Graduado(a) | 9 |
| | |



| | |
|-------------------|-----|
| Graduando | 7 |
| | |
| Ens. Médio | 1 |
| | |
| Total | 119 |

No Corpo técnico-administrativo do Campus, os seguintes profissionais atuarão na gestão da EAD.

| Nome | Nome | Titulação concluída | Experiência no ensino técnico | Experiência em EAD |
|-----------------------|----------------------|----------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| Coordenadora do Curso | Vanessa Costa Bastos | Especialização | Sim | Sim |
| Coordenador do Polo | Akman Viana | Especialização | Sim | Sim |



12. Certificados e Diplomas

Ao aluno que integralizar os períodos letivos organizados por disciplinas será conferido o Diploma de Técnico em Eventos, de acordo com as determinações legais. Além disso, o aluno poderá receber a certificação intermediária conforme exposto alhures.

O aluno só receberá o diploma de Técnico em Eventos diante da apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio.

Anexo I – Programa das Disciplinas

1º MÓDULO

| DISCIPLINA | EMENTA | REFERÊNCIA |
|--|--|--|
| Ambientação em Educação à Distância | <p>Conceitos de Educação a distância e Tecnologia de Informação e comunicação (TIC). Ambiente Virtual de aprendizagem. Tendo com objetivo: Discutir o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação e conhecer o ambiente Virtual de aprendizagem (plataforma Moodle)</p> | <p>BÁSICA</p> <p>ALVES, J. R. .M. Educação à distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem.. Disponível em : http://www.engenheiro2001.org.br/programas/98/201a1.htm</p> <p>BARRETO, C.C . Material impresso como recurso educacional: isso é história? In_____et al. Planejamento e Elaboração de Material Didático Impresso para Educação à Distância. Rio de JaneiroFundação CICIÉRJ/Consórcio CEDERJ, 2007.</p> <p>BRASIL. Educação a distância Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LEOPOLDO , L. P. Novas tecnologias na educação reflexões sobre a prática . Maceió: EDUFAL,2002.</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo:34, 1993.</p> |
| Informática Aplicada a Eventos | <p>Desenvolvimento Histórico dos Computadores e da Informática; Conceitos Fundamentais de Informática; Sistemas Operacionais; Internet; Editores de Texto, Planilha e Apresentação, a partir da avaliação das necessidades do usuário, com o desenvolvimento de capacidades de exploração de ferramentas como processadores de texto e folhas de cálculo</p> | <p>BÁSICA</p> <p>CAPRON, H. L.; JONSON, J.A. Introdução à Informática. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>LEOPOLDO , L. P. Novas tecnologias na educação reflexões sobre a prática . Maceió: EDUFAL,2002.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Ed. Érica, 2007</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, J. R. .M. Educação à distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem.. Disponível em : http://www.engenheiro2001.org.br/programas/98/201a1.htm</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo:34, 1993.</p> |
| Empreendedorismo | <p>Empreendedorismo e espírito empreendedor. Habilidades, atitudes e características dos</p> | <p>BÁSICA</p> <p>BIAGIO, Luis Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de</p> |



| | | |
|---|--|--|
| | <p>empreendedores. Início e ciclo de vida de uma empresa. Oportunidades de negócios; identificação, seleção e definição do negócio. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: o plano de negócio</p> | <p>negócios. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração geral. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>FREIRE, Alexandre. A arte de gerenciar serviços. São Paulo: Artliber, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>HASHIMOTO, Marcos. Lições de empreendedorismo. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>RUSHMAN, Doris; SOLHA, Karina. Turismo: uma visão empresarial. São Paulo:Manole, 2003.</p> |
| <p>Técnicas e Práticas de Lazer e Eventos</p> | <p>Informações conceituais e históricas dos eventos e identificação dos conceitos básicos de lazer, recreação e turismo. Análise dos eventos dentro dos critérios de classificação. Identificação da representatividade do segmento de eventos para a economia local. Identificação de espaços e equipamentos para realizar atividades de lazer e recreação.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo:Thompson, 2006.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: Procedimento e Técnicas – Barueri/SP: Manole, 2007.</p> <p>ZANELLA, Luis Carlos. Manual de Organização de Eventos. Ed. Atlas – São Paulo, 2006</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo, Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. PAIVA, Maria das Graças de Menezes U. Sociologia do Turismo. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.</p> <p>ZOBARA, Sérgio. Evento é assim mesmo: do conceito ao brinde. Ed. Senac Rio – 2004.</p> |
| <p>Gestão Operacional E Logística De Eventos I</p> | <p>Princípios do planejamento, organização e montagem de eventos em suas diversas fases. Identificação e pesquisa dos recursos materiais, tecnológicos, de pessoal necessários para realização de eventos e contratação de fornecedores e serviços.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>ALLEN, Johnny; O'TOOLE, Willian; MCDONNELL, Ian; HARRIS, Robert. Organização e Gestão de Eventos. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Quarta edição. São Paulo. Editora Manole: 2007.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos. 3. ed. São Paulo:Editora Atlas, 2006</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo:Thompson, 2006.</p> <p>ZOBARA, Sérgio. Evento é assim mesmo: do conceito ao brinde. Ed. Senac Rio – 2004.</p> |
| <p>Cerimonial, Protocolos e Etiquetas em Eventos</p> | <p>Técnicas para a condução de cerimonial e tipos de trajes adequados para cada tipo de evento. Conceitos de cerimonial, protocolo, etiqueta e boas maneiras.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>GOMES, S. Guia do Cerimonial: do trivial ao formal. São Paulo: LGE, 2003.</p> <p>LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003.Coleção Turismo Passo a Passo.</p> |



| | | |
|--|--|--|
| | | <p>LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial, protocolo e Etiqueta: Introdução ao Cerimonial do Mercosul. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo:Thompson, 2006.</p> <p>ZOBARA, Sérgio. Evento é assim mesmo: do conceito ao brinde. Ed. Senac Rio – 2004.</p> |
|--|--|--|

2º MÓDULO

| DISCIPLINA | EMENTA | REFERÊNCIA |
|---------------------------------------|--|--|
| Redação e Comunicação Aplicada | Estudo e observação de textos técnico-comerciais da área de Eventos, por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos. Conceitos de coerência e de coesão aplicadas à análise e a produção de textos técnicos específicos da área de Eventos. Desenvolvimento de textos técnicos aplicados à área de Eventos de acordo com normas e convenções específicas. | <p style="text-align: center;">BÁSICA</p> <p>BELTRÃO, Odacir. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental. São Paulo. Ed. Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikion, 2016.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010</p> |
| Marketing em Eventos | Fundamentos de marketing. Pesquisa mercadológica. Marketing de serviços/produtos. Plano de marketing. O uso do marketing na captação, criação e planejamento de eventos. | <p style="text-align: center;">BÁSICA</p> <p>HOYLE Jr., Leonard H.. Marketing de Eventos: Como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing Essencial. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 1ed., 15. Reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Segredo de Luísa. São Paulo:</p> |



| | | |
|---|--|--|
| | | Sextante, 200 DOLABELA, Fernando. Segredo de Luísa 8 |
| Gestão Operacional e Logística Em Eventos II | Princípios do planejamento, organização e montagem de eventos em suas diversas fases. Identificação e pesquisa dos recursos materiais, tecnológicos, de pessoal necessários para realização de eventos e contratação de fornecedores e serviços. | <p style="text-align: center;">BÁSICA</p> <p>ALLEN, Johnny; O'TOOLE, Willian; MCDONNELL, Ian; HARRIS, Robert. Organização e Gestão de Eventos.3. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4. ed. São Paulo. Editora Manole: 2007.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos. 3.ed. São Paulo:Editora Atlas, 2006.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimônias: uma abordagem logística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> |
| Produções Culturais e Artísticas em Eventos | Conceitos de patrimônio, manifestações artísticas e culturais, e decoração voltada a eventos. | <p style="text-align: center;">BÁSICA</p> <p>COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de Projetos Sociais. São Paulo: Vozes, 2001.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. 2. ed. SESC, 2015</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no lazer e no turismo: em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea, 2003</p> |
| Sustentabilidade, Desenvolvimento Regional e Diversidade | Sustentabilidade, desenvolvimento regional e diversidade: concepções e conceitos. Sustentabilidade, desenvolvimento regional e diversidade: legislações e diretrizes políticas. Sustentabilidade, meio ambiente e a questão ecológica. Desenvolvimento regional e a questão da sustentabilidade: do global ao local. Diversidade socioeconômica, política e cultural no contexto brasileiro. | <p style="text-align: center;">BÁSICA</p> <p>CABRAL NETO, Antônio; MACEDO FILHO, Francisco Dutra de; BATISTA, Maria do Socorro da Silva. (Orgs.). Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares. Brasília: Liber Livro, 2010.</p> <p>CHALUH, Laura Noemi. Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola. Campinas: Alínea, 2006..</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade. 9. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). Ensino</p> |



| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. Brasília, 2004</p> <p>HAMMES, Valéria Sucena. Agir: percepção da gestão ambiental. 3.ed. Brasília: Embrapa, 2012.</p> |
| Hospitalidade e Recepção Em Eventos | <p>Relações entre o turismo, a hospitalidade e os meios de hospedagem, oferecendo elementos que permitam uma visão crítica da qualidade dos empreendimentos e serviços que compreendem a oferta regional de meios de hospedagem. Visão de oferta e de demanda dos meios de hospedagem, bem como a interação destes com os demais empreendimentos do trade turístico e a compreensão da importância do estudo de mercado em seus aspectos macro e microeconômicos para a implementação de meios de hospedagem, ampliando as habilidades de empreendedor e gestor.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>CAMPOS, José Ruy Veloso. Introdução ao universo da hospitalidade. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>MEDLIK, S. Turismo e Hospitalidade no Século XXI. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade, Conceitos e Aplicações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4. ed. São Paulo. Editora Manole: 2007.</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no lazer e no turismo: em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea, 2003</p> |

3º MÓDULO

| DISCIPLINA | EMENTA | REFERÊNCIA |
|--|--|---|
| Gestão Administrativa e Financeira de Eventos | <p>Pesquisa e interpretação de sondagens e indicadores socioeconômicos; informações referentes a hospitalidade dentro do segmento de eventos (empresas, balanços, relatórios e documentos de controle interno). Análise da viabilidade técnica, financeira e administrativa do empreendimento e de produtos e serviços em eventos.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>BOEGER, Marcelo e YAMASHITA, Ana Paula. Gestão financeira para meios de hospedagem. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>LUNKES, Rogério João. Manual de contabilidade hoteleira. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. Planejamento estratégico. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BARBOSA, Âgelo Crystian. Contabilidade básica. Curitiba: Juruá, 2011.</p> |
| Manipulação de Alimentos e Bebidas | <p>Técnicas de higienização e manuseio de alimentos e bebidas. Organização de buffets, cardápios e serviços em recepções.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>AMARAL, Atanásio Alves do; CAMARGO FILHO, Claudio Barberini. Controle e normas sanitárias. Curitiba: Livro Técnico, 2012</p> |



| | | |
|-------------------------------------|---|---|
| | | <p>FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: ma visão gerencial. SENAC,2005</p> <p>LOPES, Thiago Henrique, et al. Higiene e manipulação de alimentos. Curitiba: Livro Técnico, 2012.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.</p> <p>LA TORRE, Francisco. Administração Hoteleira: parte II Alimentos e bebidas. Editora: ROCA, 2002.</p> |
| Inglês Instrumental | <p>Técnicas de comunicação oral e escrita em inglês voltadas a área de eventos. Identificação de expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas em conversação telefônica, na recepção de clientes, em eventos ou atividades recreativas.</p> | <p style="text-align: center;">BÁSICA</p> <p>CATUREGLI, Maria Genny. Dicionário Inglês-Português: turismo, hotelaria e comércio exterior.. São Paulo: Aleph,1998.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura I. Ed. Textonovo, 2001.</p> <p>SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>LONGMAN. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. São Paulo: Longman, 2002.</p> <p>OXFORD UNIVERSITY PRESS (Ed.). Dicionário oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p> |
| Gestão de Pessoas Em Eventos | <p>Procedimentos rotineiros do setor de recursos humanos de uma empresa organizadora de eventos: contratação e demissão de colaboradores; contratações de Free Lancer e empresas prestadoras de serviços; benefícios; direitos e deveres; folha de pagamento,etc.</p> | <p style="text-align: center;">BÁSICA</p> <p>CHIAVENATO,Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. rev., atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010..</p> <p>COSTA, Érico da Silva. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Antonio Lima. Gestão de pessoas. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.</p> <p style="text-align: center;">COMPLEMENTAR</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3ª Ed. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>MASIERO, Gilmar. Administração de empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> |
| | | |



| | | |
|---|--|---|
| <p>Normas Aplicada A Eventos</p> | <p>Noções e fundamentos básicos do direito aplicado aos eventos. Fundamentos de direito constitucional, comercial, administrativo, do trabalho e do consumidor. Legislação específica dos eventos.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2011.</p> <p>BRASIL. Código de defesa do consumidor. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>BOITEUX, Bayard. Legislação de Turismo. São Paulo: Campus, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FARIA, Danielle Parolari. Noções básicas de direito para administradores e gestores. Campinas, SP: Alínea, 2004</p> <p>SCARTEZZINI. Dos contratos de hospedagem de transporte de passageiros e de turismo. 2. ed Editora Saraiva. 2010.</p> |
| <p>Projeto Integrador de Eventos</p> | <p>Técnicas de elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Planejamento e procedimentos metodológicos para execução de projetos. Técnica e prática de planejamento, organização, direção e controle da realização de eventos. Realização de um evento como forma de aplicação prática dos conhecimentos obtidos.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 3. ed. rev; ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2011.</p> <p>CHAVES, Andrea Bezerra. Elaboração de projetos de prestação de contas. Brasília, DF: Editora Kiron, 2012.</p> <p>JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>KERZNER, Harold; RIBEIRO, Lene Belon. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.</p> <p>XAVIER, Carlos Magno da S. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. 2. ed. reimp.; atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.</p> |